

Rivera, 10 de março de 1934

NUPERGS - IFCH/UFRGS

N.º ARO. 002

N.º DOC. 1006

Caro Mario

Recebi ontem a sua copiosa correspondência, datada de 22 de fevereiro a 22 de março. Com ela veio também a já célebre ata, de que tanto se falava e eu ainda não pudera conhecer.

Confesso, porém, que ainda assim não me julgo com elementos para resolver o caso, ou, melhor, para modificar no sentido favorável, a minha já amadurecida impressão a respeito. Quais são as condições em que se faz a coisa, quais as garantias e compensações oferecidas? Isto parece essencial para a reconsideração da sentença, tanto mais quanto V. mesmo reconhece que o homem não é "o que poderia simbolizar as nossas aspirações"! A ata, nem as suas cartas, ~~nada~~ nada adiantam, a tal respeito.

Entende o Lusardo que a ~~minha~~ carta minha e do Neves ao homem, data em dezembro de 32, constitui quanto a mim, senão um compromisso, pelo menos um precedente em favor da atual aceitação. Como está enganada, pois é justamente o acolhimento dado a tal carta o que me autoriza agora a duvidar da honestidade destas intenções. Se naquela época eu tinha atenuante em negociar com ele, agora já a não poderia ter.

A informação de que o Firpo acompanhará com satisfação o andor não é muito exata. É parecida com asque V. tem recebido a meu respeito. Muito pelo contrário, ele está alarmadíssimo com o rumo que toamaram às coisas, a revelia da direção regular do Partido.

Quanto a mim, não posso de maneira nenhuma prescindir da reunião do Diretório. Amanhã, se tudo isto redundar num desastre, como é muito possível, eu serei culpado, no mínimo, de ter esquecido ou ter permitido que os outros esquecessem a existência de uma direção responsável. Digo na melhor das hipóteses, porque ninguém me poderá perdoar que, estando na presidência do partido, tenha deixado correr á revelia, ou sem tomar as providências cabíveis, um assunto de tal magnitude. Peço, pois se interesse por que tal reunião se realize com a máxima brevidade; ~~mas~~ terminado como já se acha o inquérito Ripoll, quero voltar quanto antes para o campo.

Note que eu não pretendo represar a corrente. Quero apenas ressaltar as minhas responsabilidades que são grandes. Ou o Partido ainda existe e tem uma direção regular e responsável, e neste caso, ela precisa ser ouvida; ou já não há nem uma, nem outra coisa, e em tal hipótese preciso é que me deem a carta revocatória do cargo que ocupo. De toda forma, não posso assinar um cheque em branco, pgr mais que me mereçam os companheiros, porque as minhas responsabilidades são ímpares.

V. parece fazer um apelo ao meu patriotismo para aceitar a solução proposta. Dir-lhe-ei somente que é o mais extremo patriotismo o que me está ditando esta atitude de resistência ao que me parece um salto no abismo. Se eu escutasse apenas os meus sentimentos pessoais, concordaria sem hesitar com qualquer solução que deitasse abaixo esta verdadeira quadrilha de saltadores.

A ação do Dario, iniciada sob os melhores auspícios, fracassou lamentavelmente, quando ele percebeu que no desenrolar da meada viria para o baco dos réus gente de vulto. Parece até que lhe foi cassada a carta branca com que se munira.

Esperando que breve possa ter o prazer de trocar idéas pessoalmente, daqui lhe mando um grande abraço.